

Propuesta de ponencia – Eje n.9:

AO DESTINATÁRIO DE SENSIBILIDADE DISTANTE

O texto aprofunda pesquisa sobre o projeto de educação da sensibilidade materializado na “Antologia Poética para a Infância e a Juventude” (APIJ), finalizado em 1958 pela poeta, tradutora e professora Henriqueta Lisboa e editado em 1961 pelo Instituto Nacional do Livro (INL), do Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil. A obra se constitui em importante referência para a seleção de textos de livros didáticos de português nas décadas seguintes e responde à percepção de uma carência de material “de qualidade” no mercado editorial voltado a jovens leitores, segmento da população que ganharia importância editorial com a expansão da escolarização na década de 1960. A antologia, gênero didático que remonta à antiguidade clássica (FRAISSE, 1997), é uma seleção autoral com intuito de organização e preservação, cujos efeitos na definição do cânone literário e, portanto, do repertório cultural do país, ainda são pouco estudados; aqui a APIJ, volume passível de utilização escolar, mas não destinado a uma série ou etapa específica, é a fonte principal da pesquisa, ao lado de obras similares desse período, de cujo cotejo resulta a compreensão da singularidade do projeto de Lisboa, em sua escolha de caráter universalizante, por incluir não só poemas em língua portuguesa, mas também poemas traduzidos, em torno de 30% do total da coletânea, em especial do espanhol, do francês e do inglês; as traduções incluem trabalhos de vários escritores brasileiros e da própria Henriqueta Lisboa, tradutora e divulgadora da obra da chilena Gabriela Mistral. A publicação, no ano da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é estudada como parte do projeto político e cultural que norteava o INL (CARVALHO, 2012; PETRY, 2015), mas também como oportunidade de visibilização do projeto estético-educativo da organizadora (PAIVA, 2012), que pleiteava a leitura de poesia “universal” por crianças e jovens, sem restrições de caráter nacionalista ou patriótico, e defendia que a arte era um dos “esteios fundamentais” da educação, por sua capacidade de, entre outros efeitos, “aprimorar a sensibilidade”. Nesse sentido, o estudo discute as noções de sensibilidade e de sua educação a partir de OLIVEIRA (2012, 2017), em diálogo com alguns sentidos de “poesia” em circulação no período, para concluir que a educação estética proposta por Lisboa, apesar do apoio oficial do MEC, não prevaleceu na disputa com obras de repertório estritamente nacional daquela década.